

EDITORIAL

Com grande satisfação registramos o lançamento do número 3 do volume 1 da Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná -UFPR.

No primeiro artigo, Ulisses Oliveira Cruz, Romualdo Douglas Colauto Wagner Moura Lamounier apresentam uma estrutura para cálculo e divulgação do EVA, aplicável em empresas que utilizam padrões internacionais de contabilidade e empresas que seguem a legislação societária brasileira. Os resultados mostraram que a desconsideração do Custo do Capital Próprio no cálculo do Lucro Contábil pode implicar resultados que não correspondem ao valor efetivamente agregado.

No segundo artigo, Gislaine Aparecida da Silva Santana, Poueri do Carmo Mário e Marcelo Yuto Nogueira Sedyama utilizam a teoria institucional com o intuito de discutir as críticas e limitações expostas pelo orçamento, uma vez que este instrumento é amplamente divulgado na prática gerencial das organizações. Como contribuição, o estudo traz uma análise sobre o orçamento enquanto instrumento de monitoramento e controle das atividades organizacionais, contribuindo para a elucidação científica acerca da institucionalização de instrumentos gerenciais capazes de influenciar a prática gerencial.

Após, João Estevão Barbosa Neto, Warley de Oliveira Dias e Marcelo Angotti analisam a influência do conhecimento de governança corporativa sobre a decisão de investimento do ponto de vista dos acionistas minoritários. Verificaram que a adoção de boas práticas de governança não influencia a decisão de investimento, preferindo analisar características relacionadas ao risco e retorno das empresas. Isso pode ser justificado pelo fato dos investidores não possuírem um conhecimento amplo sobre governança corporativa.

No quarto artigo, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Ana Paula Capuano da Cruz e Robert Armando Espejo verificaram se os investimentos em pesquisa e desenvolvimento podem ser explorados como preditores empíricos da rentabilidade futura de empresas brasileiras com ações negociadas na BOVESPA [2004-2005]. Os resultados apontam que nos modelos testados, a hipótese de que a rentabilidade futura da empresa (modelo contábil e modelo de mercado) aumenta em virtude de investimentos atuais em pesquisa e desenvolvimento deve ser rejeitada.

Na sequência, o estudo de Fábio Miguel Gonçalves da Costa, Simone Bernardes Voese e Luciano Rosa tem como objetivo destacar os custos e investimentos ambientais praticados pelas empresas pertencentes ao setor de energia elétrica, as quais no exercer de suas atividades praticam ações que geram impactos ambientais. No último artigo, Julyene Ferreira da Silva Domakoski e Paulo Mello Garcias discutem o papel de um tipo específico de aglomerado, o Arranjo Produtivo Local de Cal e Calcário do Paraná - APLCPr, e seu esforço para o fortalecimento das empresas deste APL, perante o mercado.

Boa leitura a todos!
Editor